

## PADRE CAMILO PUCHOLT

\* Teplitz: 07-03-1899

72 anos

† Recife: 04-02-1971

Pe. Camilo Pucholt nasceu em Teplitz aos 7 de março de 1899, sendo seus pais Gottlob Pucholt e Maria Pucholt, família da Tchecoslováquia. Batizado aos 14 de março de 1899. Entrou no colégio salesiano de Ensdorf aos 11 de abril de 1921, começando o noviciado na mesma casa e coroando-o com a profissão religiosa aos 15 de agosto de 1922. Renovou a profissão em 1925 e fez a profissão perpétua aos 15 de agosto de 1926.

Fez filosofia em Burghausen de 1922 a 1924. A teologia em Turim, Crocetta, de 1926 a 1929, sendo ordenado no ano da beatificação de Dom Bosco, aos 19 de agosto, por Dom Leopoldo Precan.

Depois de ter passado alguns anos como catequista e professor em várias casas, pediu para trabalhar nas missões, e seu pedido foi atendido. Em 1936, juntamente com outros missionários trazidos por Dom José Domitrovitsch, chega à inspetoria de Recife. Passa um pouco de tempo na casa de formação de Jaboatão para aprender um pouco a língua e acostumar-se ao clima.

Em 1937 já o encontramos em Porto Velho como confessor, professor e catequista. Em 1943 é transferido para o Colégio do Carmo, em Belém, na qualidade de catequista. Depois passa a trabalhar no seminário metropolitano de Belém como catequista e professor. Passa um ano na casa do filho do seringueiro de Ananindeua como prefeito, catequista e professor. Em todos estes cargos desempenhados na inspetoria amazônica, viu-se a paixão que tinha pelo apostolado especialmente entre os mais pobres e abandonados. Sempre ocupado em dar aula, preparar meninos para a primeira comunhão ou mesmo com a enxada na mão. Gostava da limpeza e da ordem.

Em 1950 vai para a casa de formação de Jaboatão, onde passou muitos anos, embora não seguidos. Professor do curso primário, os menores, e atendendo ao pessoal da redondeza, nos antigos engenhos, onde era muito estimado.

Nos quatro anos que passou em Porto Velho, provou com seu trabalho o que é verdadeiramente ser missionário. Ia à caça das almas. Percorreu várias regiões do Rio Madeira, passando por lugares onde nunca tinha estado padre, levando sempre a palavra de animação e de entusiasmo, a palavra simples do Evangelho. A língua não o ajudava muito, especialmente quando às vezes se exaltava, o português não lhe saía bem. Preparava sempre as práticas, e fazia o resumo, que depois com toda simplicidade durante a pregação o tinha nas mãos, como sinal de respeito à palavra de Deus porque, dizia ele, o pregador não deve improvisar, os ouvintes têm direito a uma boa apresentação da doutrina sagrada. Não tinha hora para atender os fiéis. A qualquer momento que fosse chamado, estava sempre pronto. Tinha uma paixão pelos doentes e sacrificava-se até ao heroísmo. Estando em Jaboatão, muitas vezes para atender às duas usinas de açúcar de Colônia e Bulhões, nas missas dominicais, saía a pé quando não chegava a condução. A mesma coisa fazia quando ia atender às confissões em Socorro, em Moreno ou Recife: voltando e não encontrando condução, fazia a pé 7 quilômetros que separam a cidade de Jaboatão da Colônia São Sebastião. Prestava-se sempre para ajudar os vigários nas festas. Numa palavra, Pe. Camilo era procurado pelo zelo apostólico que tinha. Reclamava quando via as coisas abandonadas, dizendo que aquilo não formava os aspirantes e noviços. Às vezes ficava santamente indignado, dizendo: "A Providência nos poderia faltar". No refeitório prestava sempre grande atenção às leituras e, quando se lia o necro-

lógio, balançava a cabeça quando se mencionavam nomes de salesianos por ele conhecidos.

Em 1956 foi para o sul, São Paulo, para tratamento da saúde que estava um pouco abalada, e ficou como capelão em Piquete. Em 1967 foi designado confessor no Sagrado Coração de Jesus, de Recife. Aí continuou o apostolado das confissões até 1970. Em 1971 foi para o Bongi, onde há paróquia e escola profissional, e esta foi a última etapa da vida deste grande missionário. Foi aí que, acometido de fraquezas e outras consequências, foi recolhido ao hospital e nos deixou para trocar esta terra com a casa do Pai. Pe. Camilo será sempre lembrado pelos trabalhos que realizou na inspetoria amazônica, especialmente por um bispo e sacerdotes que o tiveram como diretor espiritual no seminário de Belém.